ANO 9.º LISBOA — SABADO, 11 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2686

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O país deseja...

Ha homens que, quando se produz qualquer borborinho, nas zonas inflamaveis da epiderme nacional, acodem logo a bradar:

— Ordem! Ordem!

Os seus clamores, nem sempre eufonicos, traduzem, no entanto, uma das aspirações mais sinceras da gente que em Portugal representa interesses respeitaveis ou pelo menos temporalidades nutrientes. Uma longa e dura experiencia tem-nos ensinado que a crise que vâmos atravessando, em busca da saude e do bem-estar, não se soluciona com o celebre tratamento que um general russo denominava a «soberania das pedradas».

Os problemas de Govêrno pedem, acima de tudo, sciencia para resolver e paciencia para sofrer.

A opinião publica — e muito convém não a esquecer — necessita ser esclarecida e não confundida, para que ela esteja ao lado dos que honradamente se dedicam á dificil tarefa de servir a nação — moral e materialmente. Os rigidos silencios, os longos silencios, os implacaveis silencios só se podem tolerar, em horas graves, como um tributo de expiação ou lei de necessidade.

Certos «especialistas» que gostam de recomendar aos outros o culto fervoroso e sombrio da Patria entendem, porém, que nós nunca devemos informar-nos detidamente das questões que os detentores do poder versam e debatem, nos pinaculos da Republica.

O jornalismo que lhes aprás e que eles praticam seria exclusivamente consagrado a lançar ao ar papagaios de papel — iguais áqueles com que, durante três mil anos, os mandarins fizeram da China um país adoravel e duma serenidade digna dos ouvidos de Budha. A democracia, que não é uma palavra vã, mas sim um despertar de inteligencia e de competencias, promovido pela formação educativa das massas, exige precisamente o contrario.

E' por isso que, ás vezes, nós vemos um daqueles tristes funambulos que — á vista das plateias impacientes, executam numeros sem novidade, mais velhos e sediços que o bater-sola dos remendões — descem da corda bamba, sob a indiferença, a gelida mudez do tedio que provocaram. Se alguem lhes pregunta: — Que diz ao silencio que acolheu a exibição das suas habilidades? — eles queixam-se amargamente da falta de gôsto ou da injustiça dos espectadores. Recebem, na mesma moeda que puzeram em circulação, o premio do seu trabalho. Entendem que o silencio é bom para os outros, mas quando lho oferecem como se oferece ao romper dum grito a treva dum subterraneo, o seu ser revolta-se e a sua bôca quizera mostrar-se eloquente.

O jornalismo — escrevemos isto sem acrimonia nem pontas de fôgo — para ser exercido com a independencia compativel com a razão e o bom senso — demanda um ardente espirito de sacrificio, uma alta moderação feita de coleras que se reprimem e de entusiasmos que é ncessario arrefecer.

O banquete com que os jornalistas obsequiaram cntem, na Haya, os delegados dos povos á Conferencia das Reparações, deu azo a discursos notaveis sôbre a missão da imprensa. Entre eles, destacou-se o do sr. Snowden que, um pouco mais ou menos, disse o seguinte:

— Eu tambem fui jornalista. Lutei com a falta de assunto, pois os diarios não se fazem com a fantazia, mas sim com actualidades. Reconheço que, por enquanto, a Conferencia das Reparações pouco produziu capaz de aproveitar-se como um grande assunto. E é tão custoso fazer tejolo sem barro!... Crêde que, dentro de breves dias, esta deploravel esterilidade terá passado. E então... mãos á obra!

A PROPOSITO da baixa da peseta, que continua a preocupar a opinião publica em Espanha, transcrevemos de *El Debate* os seguintes comentarios:

"E' inutil ocultar a gravidade do problema. Para explicar algumas das causas da baixa, é preciso sem duvida ter em conta a especulação e os manejos a que o chefe do govêrno aludiu na sua nota oficiosa.

O problema, porém, é de muito maior amplitude e alcance. A sua repercussão nos preços, se por enquanto não afecta senão artigos considerados de luxo, pode vir a ter influencia em todas as esferas. Não é caso, portanto, para optimismos. O que se torna indispensavel é uma acção energica e serena.

O govêrno deve para esse fim procurar todas as colaborações necessarias, chamar os homens que neste caso possam auxiliá-lo, entrar em contacto com os elementos interessados, financeiros e tecnicos, e recrutar uma comissão dotada dos poderes necessarios para chegar até onde convenha, comissão que mereça a confiança do país e que trace sem demora o caminho a seguir„.

* * *

CAUSOU profunda impressão o suicidio do escritor espanhol D. José Antonio Tapia, que se encontrava hospedado num hotel de Lisboa.

D. José Antonio Tapia, que tinha vindo á pouco da America do Sul, apesar da sua curta estada em Lisboa, relacionara-se já com muitos dos nossos escritores e jornalistas, a quem captivara com o brilho e a vivacidade do seu formoso talento. Este doloroso acontecimento não pode passar sem reparo aos olhos dos intelectuais portugueses. D. José Antonio Tapia, que de longe veio demandar a nossa tradicional hospitalidade, encontrou aqui a morte, em circunstancias que todos lamentam.

* * *

O JARDIM Zoologico de Hamburgo, um dos mais famosos da Europa, atravessa uma crise de tal modo grave que os seus administradores resolveram vender algumas feras, em leilão.

Tigres de Bengala, leões do Atlas, panteras do Hindustão e outras feras de reputação mundial vão passar pelo vexame de serem vendidas em hasta publica, como se fossem velhos trastes duma casa em liquidação.

"— Um belo leopardo da Guiné, por seis mil marcos, quem dá mais?"

* * *

RIO DE JANEIRO, 10—O actor português dr. Cristiano de Sousa, que se encontra no Brasil ha muitos anos, regressa brevemente a Portugal, realizando por estes dias, no Teatro Lirico, um festival de despedida. A imprensa sauda o notavel artista, dizendo que será com desgosto que o Rio de Janeiro o vê partir.—(A.)

* * *

ESTA' despertando grande interesse a conferencia que a nossa antiga colega e distinta advogada D. Carmen Marques realiza hoje, pelas 21 horas, na Associação Comercial de Lojistas, sôbre "As causas que se opõem á aplicação da lei aos casos concretos".

O GRANDE jornal de Madrid, "El Sol", comentou recentemente em editorial os pontos de vista expostos pelo dr. Veiga Simões numa entrevista concedida ao "Diario de Noticias„. Manifestando a sua concordancia com o pensamento do ilustre diplomata, "El Sol„ escreve estes dois periodos, que resumem o respeito que lhe merecem as doutrinas espendidas na referida entrevista:

"Tal é, em sintese, o pensamento deste homem publico, que não se pode alcunhar de sectarismo, deste diplomata que contrastou a sua sciencia com a observação directa de varios povos da Europa, e que examina desapaixonadamente a realidade politica portuguesa.

"E' interessante registar tais declarações, porque destroem muitas das milagrosas teorias reconstrutivas que agora estão em voga, atravez das quais se incorre no erro, dentro e fóra de Portugal, de confundir o acessorio com o essencial, o aparente com o substantivo„.

Moralidade: sempre ha ouvidos, e dos melhores, que nos oiçam, quando a voz é clara e afinada pelo diapasão do pensamento contemporaneo.

* * *

PARTIU hoje para Genebra, no "sud-express", o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que ali vai tomar parte nos trabalhos da comissão do opio, de que faz parte por delegação da Sociedade das Nações.

Na estação do Rossio apresentaram-lhe cumprimentos de despedida muitos amigos pessoais e politicos.

* * *

INICIARAM-SE já os trabalhos da participação de Portugal na Exposição de Antuerpia.

Para aquela cidade partiu hoje o sr. Armando Cortezão, agente geral das colonias, que ali vai tratar de assuntos que dizem respeito á nossa representação colcnial no interessante certamen.

* * *

O *DIARIO de Lisboa* passará a publicar ás segundas-feiras uma pagina internacional, com o resumo dos acontecimentos de arte, politica, letras, sciencias etc., que durante a semana agitaram os meios intelectuais estrangeiros.

* * *

SOB a direcção do professor Oliveira Guimarães, iniciou a sua publicação o "Boletim Oficial do Ministerio de Instrução Publica„, que insere valiosos artigos sôbre o momentoso problema do ensino.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa*, morador na rua Damasceno Monteiro, que se queixa amargamente do mau estado em que se encontra uma parte desta arteria, actualmente de grande transito. Esperamos que seja atendido.

* * *

A ESPOSA do sr. Presidente da Republica recebeu hoje, no Palacio de Belem, a sr.ª ministra de Italia e o sr. Barão de Valentino.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Turim (291 m.), ás 19,35. Concerto: Obras de Weber, Moffa e Puccini. A's 20,00, transmissão duma ópera desde o teatro Scala, de Milão (500 m.).

Praga (343 m.), ás 19,30. Concerto sob a direcção de Philippe Gaubert, da Opera de Paris: Musica francesa: Bizet, Severyac, Debussy, Saint-Saens, Lalo, etc.

Londres (356 m.), ás 19,30. Concerto de banda militar: Obras Suppé, Meyerbeer, Mascagni, Max Reger, Brahms, etc.

Stuttgart (360 m.), ás 20,00. Programa de Francfort (360 m.). Uma ópera-cómica de Jacques Offenbach.

Hamburgo (372 m.), ás 18,00. Selecção de óperas italianas: «Norma» (Bellini), «Romeu e Julieta» (Bellini), «O Trovador» (Verdi), «La Gioconda» (Ponchielli), «Sóror Angélica» (Puccini), «Manon Lescaut» (Puccini). Selecção de operetas antigas e modernas.

Genova (387 m.), ás 19,15. Concerto sinfonico: «Procissão nocturna», de Rabaud; «Phaeton», poema sinfonico de Saint-Saens.

San Sebastian (403 m.), ás 22,00. Selecção da ópera de Verdi, «La Traviata», com solistas, coros e orquestra.

Radio-Maroc (414 m.), ás 20,15. Jornal falado Concerto: obras de Donizetti, Planquette, Lecocq e Linck.

Madrid (424 m.), ás 22,00. Selecção da zarzuela de Carrion, musica de Caballero, «Os sobrinhos do capitão Grant».

Roma (441 m.), ás 20,00. Concerto instrumental e vocal: «Sonata em lá maior» ,de Brahms; «Jerusalem», de Gounod; etc. Canções venezianas.

Daventry 5 GB (479 m.), ás 18,00. Programa de Birmigham: Recital de Saxofone. Musica de Mozart, Wood, Price, Isaye, Cowei. Recital de piano.

Viena (517 m.), ás 18,00. Virtuoses populares e especialidades musicais (sinos, xilofone, acordeão, viola, etc.)

Munich (583 m.), ás 18,05. Recital de violino: musica hungara e vienense. A's 18,50, programa popular vienense.

DE LUTO

D. Alice A. F. Moreira Rato

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, o funeral da sr.ª D. Alice Alves Fernandes Moreira Rato, aquela senhora que, conforme noticiámos, foi submetida a autopsia judicial, em virtude dum requerimento da familia. A referida senhora era professora de musica e canto, diplomada pelo Conservatorio, e foi um dos elementos de destaque nas orquestras sinfonicas portuguesas.

Era esposa do comissario da Companhia Colonial de Navegação, sr. Joaquim Moreira Rato, ausente na Belgica, e irmã dos srs. José Alves da Silva, comerciante, e dr. Feliciano Fernandes, advogado.

A Associação dos Musicos Portugueses, em sinal de sentimento, tem a bandeira a meia haste e resolveu encorporar-se no funeral.

Aos que trabalham preguntamos se já pensaram na sua velhice e no futuro da familia

E' PRECISO garantir a velhice. Os empregados do Estado têm na sua aposentação um vencimento certo que lhes permite, depois de muitos anos de trabalho, ter uma renda que os sustente. Falta-lhes apenas o amparo para a familia depois da morte. Os outros trabalhadores, operarios, empregados do comercio e da industria, no dia em que se inutilizem ou que necessitem descansar nada possuem a não ser o espectro da miseria. E porquê?

Porque não existe entre nós o espirito de previdencia, uma orientação serena de boa moral. E' só ganhar e gastar sem se pensar no futuro quando afinal com uma parcela insignificante dos vencimentos se pode capitalizar uma pequena fortuna, assegurar uma renda na velhice ou constituir uma soma importante para legar aos seus, salvaguardando esposa e filhos das dolorosas contingencias da viuvez ou da orfandade.

Se quem ler estas linhas meditar na grande verdade que elas significam procurará consultar a Companhia de Seguros «SAGRES» que em todas as modalidades opera em seguros.

A «SAGRES» é uma companhia que possui um activo do valor de mais de 10 mil contos e tem a sua séde na sua propriedade da Rua do Ouro, 191. Consultem por carta ou pelo telefone n. 2961 C. No Porto: Rua Sá da Bandeira, 142, 1.º

COSTA DO SOL

Jogos autorisados por concessão do Govêrno, no Casino Internacional do Monte Estoril durante todo o ano.

Aos domingos e dias de festa, jantares-concerto de mesa redonda e á carta.

OLIMPIA CLUB

SEGUNDA-FEIRA, 13

Estreia Sensacional das Ballarinas

Hermanas Kelly

que pela 1.ª vez trabalham em Portugal.

Hoje na Taverne — Fados por:

Maria Alice

Emilia Ferreira

e Alfredo Marceneiro

A MUSICA

O concerto

de Carolina Peczenik

O primeiro dos quatro concertos que a ilustre pianista e professora Carolina Peczenik subordina a «Historia do Piano», e que acaba de realizar-se em Lisboa, no Salão Nobre da Liga Naval, foi, conforme esperavamos, manifestação de um espirito educado, duma sciencia correcta, e duma arte pianistica que não deixa de ser notavel, muito embora se adapte melhor a outras épocas e outros generos do que as épocas e genero que precederam os tempos do verdadeiro piano, e constituiam a base deste primeiro concerto.

A verdadeira (?) evolução e ramificação do mais remoto antepassado do nosso piano actual, nem cabia sequer numa dissertação que não fosse rigorosamente dedicada a estudantes de musica, nem podia fazer-se tão ligeiramente. A breve dissertação que serviu a Carolina Peczenik para abrir o seu programa e justificar-lhe o titulo, ficou como teoria nos limites que o bom senso aconselhava, e mostrou, além de conhecimento do assunto, metodo e concisão, confirmando isto nos pequenos comentarios que acompanharam os varios trechos do programa.

Os autores interpretados na 1.ª e 2.ª partes fôram Byrd, Frescobaldi, Lully, Fr. Couperin, Rameau, Daquin, D. Scarlatti, J. S. Bach, seus dois filhos W. Frederik e Ph. Emmanuel, e Fr. Haendel, — isto é, quasi todos figuras maximas da composição musical desde os fins do seculo XVI até quasi fins do seculo XVIII; e na 3.ª parte Haydn e Mozart, prova flagrante de que não fôram génios de geração expontanea, o que de resto não ignora ninguem que se interesse sinceramente pela musica.

O modo como Carolina Peczenik tentou evocar os dois mais antigos compositores que figuravam no programa até o grande grupo de clavecinistas, foi, singelamente, privar-se voluntariamente de alguns dos recursos do belo Bechstein em que tocava, dos quais, o mais importante, uso dos pedais, que tivesse assim mais um ensejo de patentear a excelencia da sua técnica, é certo; mas que valorisasse deveras a evocação... talvez não. Privar-se de dados recursos quando outros recursos que os outros instrumentos tinham não existem já no instrumento de que dispômos, é suprimir sem substituir. O ideal, claro, era que surgisse donde quer que fôsse algum cravo autentico, e não era nada de impossivel afinal. Entretanto e enquanto o cravo não surge, a compreensão do estilo, em geral gracioso e fino, a possivel leveza de dedilhação, a perfeição absoluta de toda a familia de ornamentos, devem ser os mais fieis interpretes da evocação desejada.

Mas não regateamos elogios á inteligencia musical de Carolina Peczenik, que a assistencia, de resto, aplaudiu calorosamente.

Cinco Preludios para piano

Editados pela Casa Sassetti, encontram-se á venda os «Cinco Preludios» para piano, que Armando José Fernandes, uma das esperanças mais firmes da novissima geração de compositores portugueses, escreveu ainda a tempo de dedicá-los a seu Mestre Alexandre Rey Colaço.

Actualmente discipulo de Varela-Cid, Armando Fernandes já se notabilisou pelo seu estudo aprofundado do piano, e pelo seu precoce critério artistico. E são estas as qualidades que se nos deparam tambem na sua escrita pianistica e na sua inspiração. Qualquer dos cinco preludios têm a factura tecnica e o perfeito equilibrio de composição dum entendido. Os modêlos intuitivamente predilectos de Armando Fernandes são, porventura, um mixto de Schumann e de Mendelsohn; e nessa ordem de ideias, — influencias muito desmascaradas, — não concordamos em absoluto com o 4.º Preludio, sendo natural, porém, que ele tenha a preferencia de alguns pianistas-interpretes.

Na sua extrema singeleza, apontamos com especial agrado o 2.º Preludio, á laia de alegre «ritornello», onde se expande um bom humor de todo português.

Visto a oportunidade, recordamos a Sonata muito bela a que nos referimos quando foi interpretada pelo autor, ha meses, onde todas as qualidades acima apontadas florescem magnificamente.

Agora, é de esperar que o programa do Conservatorio aprove os «cinco preludios», o que seria justiça para com Armando Fernandes, e prestavel á arte musical portuguesa.

FRANCINE BENOIT

Festival Wagneriano

E' amanhã que a Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, interpretará, no Gimnasio, o grandioso «Festival Wagneriano», cujo programa é o seguinte:

1.ª Parte — «Parsifal» (preludio); «Siegfried» (Murmurios na floresta); «Mestres Cantores» (Preludio do 3.º acto, Valsa dos Aprendizes e Marcha das Corporações).

2.ª Parte—«Tristão e Isolda» (Preludio e morte de Isolda); «Crepusculo dos Deuses» (Marcha funebre á morte de Siegfried); «Cavalgada das Walkirias».

3.ª Parte—«Tanhäuser» (Preludio do 3.º acto); «Mestres Cantores» (Canto de Walter no Concurso).—Violino a solo, Luis Barbosa; «Rienzi» (abertura).

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86—LISBOA

Escola Minerva

FUNDADA EM 1920

Director: Prof. Rui Gomes da Costa

Praça José Fontana, 8 (MATADOURO)

Telefone N. 6382

A MELHOR e mais barata Escola de Lisboa

Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras)—Cursos Comerciais e Instrução Primaria—Explicações individuais a alunos matriculados nos liceus—Cursos especiais para alunos que queiram abreviar os cursos.

Aulas Diurnas e Nocturnas

Enviam-se imediatamente prospectos, a quem os requisitar, com as condições de matricula, nomes dos professores que compõem o corpo docente, a extensa relação dos alunos que no ultimo ano lectivo ficaram aprovados nos liceus, etc.

Quer a sorte grande?

habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Amanhã

Chá Dançante

ESTORIL — Hotel do Parque

Julio das Farturas

→ PARQUE MAYER

HOJE

Mulher Enigma 6 partes

2 partes comicas

Pela grafonola electrica musica, fados e canções.

Amanhã — Matinée ás 17.

RIR—RIR—RIR

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Julia da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Maria Ignez Lobo Bandim Dase, D. Olinda Gabriela Xavier de Barros Neves e D. Maria Beatriz Rocha Veloso.

E os srs.:

Visconde de Alverca, Francisco José Faria de Melo Ferreira Duarte, Leopoldo Augusto Cezar de Carvalho Sameiro e o menino Jeronimo Machado Costa Junior.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Piedade Lemos de Macedo Santos, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Georgina Arroio Vaz, D. Ana Zarco da Camara do Vale, D. Francisca Fernanda de Barros e Vasconcelos, D. Ana da Cunha Leal Fernandes Costa, D. Maria de Faria e Sousa e D. Ana Manuela dos Santos Saque Freire.

E os srs.

Conde de Campo Belo (D. Henrique), general João Ricardo Miranda de Macedo e Brito, Anibal de Morais, Aires deSousa Ramos Arnaud Amadeu Cayola Bastos, Miguel de Sotto Maior e Avila, Carlos Bandeira de Melo, Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, Bernardo Perry Vidal Sá Cardoso, Henrique de Melo de Barros, Antonio Casaleiro Tavares, Miguel Augusto Vieira e Raul Mendonça Rodrigues Baptista.

A Caridade

Nas Belas Artes

E' já amanhã que se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a anunciada «matinée» dançante de caridade, dedicada ao Corpo Diplomatico e levada a efeito pelas sr.as D. Emilia Carolina Neto Afonso de Pereira Coutinho e D. Maria Luisa de Mendonça, cujo produto se destina a favor do Pavilhão para tuberculosos pobres, junto do Sanatorio do Lumiar, de Azilos para crianças abandonadas e dos pobres, que será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» Fabre.

Em vista do extraordinario interesse que esta «matinée» tem despertado resolveram as senhoras organizadoras que se vendessem bilhetes á entrada. A tarde de amanhã no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, vai, decerto, certo elegantemente concorrida.

Casamentos

Está oficialmente justo o casamento da sr.ª D. Maria da Soledade Sequeira Sinel de Cordes com o sr. João José Frederico Bartolomeu Junior.

A cerimonia deverá realizar-se por todo o corrente ano.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Ontem mais uma vez o filme «Pecados dos Pais» com o grande Emil Jannings, atraiu a este aristocratico «cine» uma selecta concorrencia entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

Condessa de Seisal, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Carlota da Camara, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Henriqueta Carp, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Galdas Forte, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, madame Barata Feio, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, madame Freitas Simões, D. Amelia Rojão Cayola Bastos, D. Maria de Freitas Simões, madame Emilio Pelen, D. Fernanda de Melo Lages, mesdemoiselles Castro, etc.

Amanhã ultima «matinée» em que se apresenta este programa.

No Conservatorio

Amanhã á tarde realiza-se no salão do Conservatorio de Lisboa, um sensacional concerto intitulado «Como na Europa se canta ao Menino Jesus», levada a efeito pela ilustre cantora sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, sendo de esperar uma tarde de arte e elegancia.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Nos salôs do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, realiza-se amanhã mais um «chá dançante» dos domingos, fazendo-se ouvir a orquestra «jazz-band» Del Pino, sendo de esperar uma tarde elegantissima.

Matinée dançante

No salão de festas do Casino Internacional, da Costa do Sol, apresentar-se-hão durante o «chá dançante» de amanhã as bailarinas russas que actualmente trabalham no «Maxim's» sendo de esperar uma tarde de elegancia.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com muito exito a sr.ª D. Beatriz Coelho e o sr. Manuel Sabino Sequeira, respectivamente pelos clinicos srs. drs. Reynaldo dos Santos e Matos Ferreira, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontram-se em via de restabelecimento os srs. D. Carlos de Noronha (Paraty) e Francisco Santos.

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salon des Élègantes

de A. Hilário-Calista: **Secção de Cabeleireiro.** Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.

Direcção de E. Villar

R. do Carmo, 15, s/l

PELOS CINEMAS

Quando?

Sim! Quando serão exibidos em Portugal os famosos filmes não-silenciosos?

Modestia áparte, esta designação de «não-silenciosos», parece-nos um achado, pois tem o condão de conciliar, condensando-os num só, os termos «sonoro» e «falante» que, doseados em variadas percentagens, apaixonam a opinião dos cinefilos estrangeiros. E a pregunta tambem não nos parece descabida.

E' inevitavel que mais tarde ou mais cedo as «talkies» sejam apresentadas em alguns dos nossos cinemas, transformados para esse fim. E é inevitavel por duas razões:

Primeira: porque a verdadeira «febre» que revoluciona as empresas que fornecem filmes para todo o mundo vai rareando cada vez mais as produções mudas.

Segunda: porque a curiosidade do nosso publico tem de ser forçosamente satisfeita, como já foi satisfeita a curiosidade do publico de todos os outros paises civilizados.

Em Lisboa e no Porto, engenheiros especialistas já tomaram mesmo as medidas necessarias para a avaliação das condições acusticas de certas importantes salas.

Mas ha outras medidas a tomar. Urge, por exemplo, que aqueles que pensam em trazer até cá as produções fonocinematograficas o façam com a maior brevidade. E isso para minorar um mal que se agrava dia a dia.

As obras da nova formula de espectaculo só agora começam a sair da mediocridade que afligia os primeiros ensaios. O cinema fónico começa a libertar-se da influencia do cinema áfono, a individualizar-se, a ganhar foros de arte independente. Mas é logico supor que os primeiros filmes sonoros e falantes a serem apresentados em Portugal serão exactamente os mesmos que primeiramente foram apresentados no estrangeiro. Quere dizer: quando os outros começarem a poder exclamar «Agora, sim!», entusiasmados com os progressos duma oitava arte, nós ainda teremos que suportar todos os naturais defeitos do «Cantor de Jazz», de «Sombras brancas» e de «Broadway Melody».

Quando vêm os filmes sonoros e falantes, senhores exibidores cinematograficos? Não compreendem que, suceda o que suceder, quanto mais depressa melhor?

A gerência da M. G. M.

Pediu a sua demissão de gerente da agencia portuguesa da Metro-Goldwin-Mayer, cargo que deixou de exercer desde a passada quarta-feira, ás 15 horas, o sr. engenheiro Monteiro Pinto.

Durante os dois anos em que o exerceu, o sr. engenheiro Monteiro Pinto soube grangear as simpatias, não só de todos os seus subalternos, como de todos aqueles que com ele tiveram ocasião de tratar assuntos cinematograficos A sua amabilidade para com os representantes da imprensa, a quem sempre estava pronto a dar todos os esclarecimentos necessarios, tornou-se proverbial.

Perdeu assim a Metro-Goldwin-Mayer um excelente e competentissimo zelador dos seus interesses, perda que, possivelmente, não tardará a lamentar.

O sr engenheiro Monteiro Pinto passou a ocupar o cargo de gerente comercial na nova mas já acreditada Sociedade Geral de Filmes, Ltd.

Foi nomeado para o substituir na M. G. M. o americano sr. Ballister.

Atrás da tela

Raul Lopes Freire vai apresentar á imprensa da especialidade, numa sessão particular, o famoso filme de Jean Epstein, «A queda da casa Usher», extraido dum conto do mesmo nome de Edgar Allan Poe. Os filmes que o acompanham no programa, a estrear brevemente no Central, são: «Uma noite em Londres», comedia dramatica de Lupu Pick, interpretada por Lilian Harvey e o curiosissimo documentario «Paris-Cinéma», realizado por Pierre Chenal e Jean Mitry.

— Exibe-se actualmente no Royal a pelicula «Rose Marie», adaptação cinematografica da bem conhecida opereta americana, cujo principal papel é desempenhado por Joan Crawford.

— Estreia-se na proxima semana, no Tivoli, mais um filme sovietico: «Prisioneiros do Mar», o primeiro que é apresentado por Raul Lopes Freire.

— Partiu ontem para Paris, onde foi adquirir um aparelho de filmar Débrie, ultimo modêlo, o fotografo-operador Salazar Diniz, que já na proxima quarta-feira se deve encontrar de novo entre nós.

— Tem alcançado um extraordinario exito o filme «Teresa Raquin», de Jacques Feyder, cujo exclusivo para Portugal pertence ao consorcio Sociedade Geral de Filmes — H. da Costa.

— Encontra-se pronto a exibir o novo filme de Karl Larnac, «A carne é fraca», interpretado por Josef Rovenski e Agnés Petersen e que é distribuido pela firma Mello, Castello Branco, Ltd.

— O proximo filme-documentario dirigido por João de Almeida e Sá, realizador de «Alfama», deve focar a pesca da sardinha.

— Clara Bow encontra-se sériamente doente numa casa de saude de Hollywood.

O FATALISMO

UM CASO extraordinario

A' medida que vou caminhando na vida, mais me convenço de que o homem não passa dum joguete nas mãos do Destino, como bola de borracha nas mãos de criança endiabrada.

O nosso orgulho ridiculo faz-nos supôr que somos nós, na verdade, quem governa o leme da nossa vida, especialmente quando a nossa vida singra em mar de rosas, em direcção ao porto da ventura.

A ufania dos que prosperam dá-lhes a convição de possuirem superioridade de inteligencia, de criterio, de bom senso sôbre a mesquinhez dos que não conseguem sair para além do recinto modesto em que a sorte os encerrou e principalmente sôbre aqueles que, tendo tido horas de sol pleno, mergulham depois na sombra, na tristeza ou na miseria.

Os desastres são pelos felizes atribuidos quasi sempre á culpa dos que os sofrem.

Mas a gente vai caminhando na existencia, vai conhecendo pessoas, avaliando factos, e verifica, se julgar com atenção, que a vontade propria é uma fôrça muito debil para deter ou desviar as más correntes do destino. O homem pode, por vezes, ter a ilusão do seu poder, quando as suas aspirações coincidem com as determinações da sorte, supondo que os factos produzidos foram obra inteiramente sua, como concluões infaliveis de silogismos cujas premissas a sua vontade estabeleceu.

E' nestas circunstancias, iludido pelo bafejo embriagante do exito, que a vaidade se lhe tufa em empolas de ufania e orgulho, empolas que muitas vezes, num rapido movimento contrario da roda da fortuna, se esvasiam como os balões de hidrogenio com que as crianças brincam.

Todos nós temos assistido a casos destes, vendo transformar-se em desastre o que era prosperidade, sem que as qualidades da victima, inteligencia, energia, bom senso tenham tido qualquer alteração.

O que se alterou foi exclusivamente o curso do destino. Ha pessoas que promovem a sua propria desgraça, reconhecendo bem, de olhos abertos, que para ela caminham, e algumas são dotadas de inteligencia clara e de bom senso forte; mas não podem fugir á força que as impele, porque, no impulso fatalista, elas têm de realizar aquilo que o povo designa pelo que esteve escrito.

* * *

Estas considerações foram-me sugeridas por um facto curiosissimo trazido a lume pelo ilustre professor da Faculdade de Medicina do Porto, dr. Tiago de Almeida, no tomo terceiro dos "Arquivos de Clinica Medica", e comentado com aguta e proficiente competencia pelo redactor da secção Cultura Estrangeira e Cultura Portuguesa, do "Diario de Noticias".

Trata-se do seguinte:

Duas raparigas de 26 anos, gémeas, são ambas cozinheiras, ambas solteiras, ambas acusando queda de cabelo, ambas com periodos "simultaneos" de amenorreia. Ambas tiveram a mesma doença em 1920 e ambas tornaram a adoecer em 1922.

"Têm os mesmos apetites, agrada-lhes o mesmo cozinhado, encontram-se nas mesmas afirmações, têm as mesmas ideias, acodem-lhes as mesmas lembranças". Ambas acusam as mesmas irregularidades menstruais, sendo reduzidas as regras; têm tido hemoptises nas mesmas ocasiões. "Após o seu internato, se uma tinha escarros de sangue, a outra tambem os fazia. Reagiram do mesmo modo. Quando uma aumentava ou diminuia de pêso, á outra sucedia o mesmo. São semelhantes as linhas febris. A curva geral da temperatura é ondulante, apresentando as mesmas elevações e depressões, coincidindo os periodos febris e de apidexia".

O ilustrado autor do artigo destaca para a apreciação dos filosofos a parte psicologica contida neste caso fenomenal, não achando estranha "a identidade e simultaneidade de caracter ou actos fisiologicos, pois que as duas criaturas são filhas do mesmo momento, ou, para empregar expressão mais visivel, sairam do mesmo ovo".

O abalizado professor Tiago de Almeida cita as caracteristicas que Hervé assinalou: "os gemeos univitelinos sairam do mesmo ovo, nasceram no mesmo tempo, vivem a mesma vida fisica, mental e moral, são atingidos pela mesma doença, são portadores das mesmas taras e morrem da mesma idade e da mesma maneira".

* * *

Temos, portanto, esta coisa estupenda: dentro do ovo de onde nascemos contraimos todas as nossas principais caracteristicas fisiologicas e pscicologicas. Porque, se assim não fosse, não teria possibilidade uma tal identificação entre duas pessoas, identificação que abrange as mesmas manifestações de vida fisica e de vida espiritual, os mesmos apetites, as mesmas ideias, e até a mesma data nos fenomenos vitais.

Este caso é retumbante demonstração do fatalismo que atrás expressei.

E vem responder á pregunta formulada pelo grande poeta catalão Bartrina, no seu livro "Algo", primorosamente traduzido por Fernandes Costa:

Sai um homem á rua e por desgraça
Cai uma pedra quando o homem sai.
Deixai-me, pois, que esta pregunta faça:
Se cai a pedra quando o homem passa,
Se passa o homem quando a pedra cai.

Quere dizer: E' o homem que "livremente" caminha para a pedra, isto é, para o mal, ou é o mal que caminha para o homem? A resposto parece dever ser esta: E' o homem que caminha para a pedra, mas não "livremente". Os seus passos foram-lhe marcados imperiosamente "ab initium", que neste caso é "ab ovo". Foi no ovo materno que o seu destino se escreveu, em tinta do proprio sangue, como aquela que serviu ao contrato entre Fausto e Mefisteteles.

* * *

E' claro que o criterio profundamente fatalista não pode ser adoptado pela humanidade, porque levaria á subversão de todos os principios organicos dos povos civilizados: mas nem por isso deixa de ser ponderado pelas pessoas que se debruçam á janela da filosofia a observar o movimento das multidões que passam, enchendo de tristesas ou de ilusões os seus dias, e fazendo o rumor de quem disputa interesses de ocasião, sem se preocupar com os segredos do Destino.

Nem outra coisa devem fazer as multidões. Já o disse Vitor Hugo, em quatro versos lapidares:

Quant au destin n'y songez pas;
Le ciel est noir, la vie est sombre.
Helas! que fait l'homme ici-lbas?
Un peu de bruit dans beaucoup d'ombre.

D. Alberto Bramão

PELO DESPORTE

Portugal-checoslovaquia

Segundo comunicado oficial da Federação Portuguesa de Foot-ball Association, a linha que jogará amanhã é a seguinte:

Guarda-rede, Antonio Roquete.

Defezas, Carlos Alves e Francisco Silva.

Médios, Raul Figueiredo, Francisco Serra e Moura e C. Rodrigues.

Avançados, Waldemar Mota, João dos Santos, Vitor Silva, José Manuel Soares e José Luís.

Suplente, Carlos Silva.

Apenas o guarda-rede poderá ser substituido.

Pelo motivo dos checos se retirarem do país após o jôgo, foi deliberado que este comece mais cedo, principiando, por isso, ás 14 horas.

O jôgo de ámanhã

Mais nada interessa a gente de desporto que o desafio de amanhã. Prevêem todos uma derrota, uma autentica derrocada, para os mais pessimistas e uma derrota honrosa para os mais optimistas.

O que será amanhã? Ninguem o sabe. Não podemos alinhar o nosso melhor, mas os melhores de momento vão tentar trazer para Portugal um triunfo por todos julgado impossivel.

Quanta, e quanta vez de onde menos se espera saem as maiores tardes de gloria.

A vinte horas dum encontro não se deve dizer nada.

Rapazes da nossa «équipe», permiti que eu na segunda feira vos felicite pela vitoria e que sempre vos agradeça o esfôrço desenvolvido na luta que ides travar amanhã.

Club Sportivo de Pedrouços

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Eden Club de Pedrouços, gentilmente cedido, uma sessão solene e distribuição de premios, seguida de baile, abrilhantado por um quinteto «jazz-band».

Comunica-se aos concorrentes das provas organizadas por este clube, na época de 1929 (Pequena Travessia, Regatas e Provas inter-socios) que, além daqueles a quem são atribuidos premios, será entregue tambem a todos que concluiram os percursos um diploma comemorativo das respectivas provas.

Neste sarau atribuir-se-hão os premios da prova de natação «inter-bancaria», organizada pelo Monte-Pio Geral Sport Club.

Hockey Club de Portugal

E' hoje, pelas 21,30 horas, que se realizam, no Salão Nobre da «Ilustração Portuguesa», gentilmente cedido, o sarau e baile promovidos pelo Hockey Club de Portugal, em comemoração do seu 9.º aniversario.

A avaliar pelo elevado numero de socios que têm feito reservar os seus lugares, esta festa deve resultar muito brilhante, o que, de resto, não é de estranhar em vista do programa que a direcção leva a efeito, no qual se vêem os nomes de algumas das primeiras figuras do nosso Teatro, como Auzenda de Oliveira, Mari Laura e Henrique de Albuquerque, que prestam o seu concurso obsequioso a este sarau, além de distintos amadores.

Club Nacional de Natação

Entre as varias categorias de «basket-ball» do C. N. de Natação e do Lisboa Basket realizam-se amanhã os seguintes desafios:

Primeiras, ás 10 horas; Reservas, ás 11 e Segundas, ás 9.

A exibição do "Cord"

Na proxima terça-feira é exibido, pela primeira vez, ao publico, em Portugal, o célebre automovel «Cord» de rodas motrises dianteiras.

A exposição do «Cord» é esperada com um interesse enorme pelo meio automobilista, dadas as suas caracteristicas, absolutamente originais.

Com efeito, o problema da tracção pelas rodas da frente, varias vezes abordado sem exito pelos técnicos europeus — foi magistralmente resolvido pelos engenheiros da fabrica «Auburn».

Não é facil avaliar a espantosa segurança que o novo carro oferece. O engenheiro americano Parker afirma ter entrado em curvas a 60 milhas á hora, sem sentir a minima tendencia para a «derrapage».

Além disso, as rodas motrises dianteiras dão ao «Cord» todas as vantagens seguintes: — centro de gravidade mais baixo; melhor suspensão; impossibilidade de «shimmy»; melhor acessibilidade de todos os orgãos; minimas perdas de potencia por atritos; maior espaço para a «carrosserie»; linhas mais elegantes.

O novo modêlo será apresentado na segunda-feira, no «stand» da Rua da Escola Politécnica, a varias entidades oficiais, tendo sido convidados, entre outros, os srs. ministro da America, ministro do Comercio, Associação dos Engenheiros, Automovel Club de Portugal, Conselho Superior de Viação, Junta Autonoma de Estradas, Associação Industrial, etc.

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Roseiras do Luxemburgo
As melhores para os terrenos do Centro e Sul do Paiz
CASA DAUPIAS
Suc. A. J. Bravo Ltd.-Lisboa-R. do Carmo, 31

Tipo usado
Compra-se.
Rua da Rosa, 57, 2.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA - ERICO
Sensacional «reprise» da peça em 4 actos
A primeira noite
Quarta-feira, 15: 1.ª representação
EU E ELA

A Cidade

OLEADOS
Lopes dos Santos, Ltd.
Rua Augusta, 82 a 84
(Entre a Rua dos Retrozeiros e de S. Nicolau)

UM ANIVERSARIO POLITICO

LADISLAU BATALHA RECORDA os 55 anos de existencia do Partido Socialista Português

O Partido Socialista Português já não é uma criança. Fez ontem precisamente 55 anos de idade. Organização politica que teve entre nós a sua aura, os anos passaram, os homens envelheceram, as directrizes politicas modificaram-se em todo o mundo, e o Partido Socialista Português está hoje reduzido a meia duzia de fieis, que conservam, no entanto, apesar das vicissitudes por que têm passado, a mesma fé ardente nos seus ideais de emancipação social.

* * *

Uma das figuras mais respeitaveis desse partido é, sem duvida, o professor Ladislau Batalha, que quiz ter a amabilidade de evocar hoje para o *Diario de Lisboa* alguns dos factos que assinalaram a actividade politica daquele organismo.

—Com que saudade, disse-nos ele, evoco o prestigio e a fôrça que o meu partido teve noutro tempo! O socialismo teve entre nós uma vida prospera durante muitos anos, embora por vezes essa prosperidade fôsse só aparente, devido á sua ideologia revolucionaria e á sua doutrina de emancipação social. O povo trabalhador acompanhou-nos então com verdadeiro entusiasmo.

—Que regalias conquistiu o seu partido?

—As reivindicações relativas ao trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas; a lei das 8 horas de trabalho, que é a mais recente, e a organização da Cooperativa Social Lusitana, que era um meio de transporte economico e teve a sua hora de popularidade em Lisboa.

«O Partido Socialista, prossegue o sr. Ladislau Batalha, foi tambem o organizador dos cortejos do 1.º de Maio. E que lindos cortejos se faziam! Hoje, pouca gente se recorda já...

—Em certa altura, porém, esse movimento paralizou... A que atribui esse fenomeno politico?

—E' que o socialismo incluía no seu programa aspirações generosas, mas pouco definidas. A evolução social começou a dividir e a classificar as varias ideologias que se continham dentro do programa socialista. E daí resultou uma especie de desagregação dos elementos que constituíam o Partido.

«Separaram-se as chamadas correntes extremistas, como sejam o anarquismo, o sindicalismo e o comunismo. Os partidos socialistas começaram, desde essa data, a ter em todo o mundo uma vida mais efémera, não só porque a maior parte dos elementos operarios e os grupos mais avançados o abandonaram, mas tambem porque o proprio socialismo começou a tornar-se intervencionista, transigindo muito com as varias situações politicas.

—E ainda ha muitos representantes do Partido em Portugal?

—Os mais prestigiosos morreram já: Antero de Quental, José Fontana, Azedo Gneco, Ernesto da Silva, Teodoro Ribeiro...

—E dos sobreviventes...

—Recordo-me neste momento de Manuel José da Silva, José Fernandes Alves e poucos mais. Para o Partido, entraram mais tarde elementos novos, representantes do bacharelato, como Ramada Curto e Amancio de Alpoim.

E o sr. Ladislau Batalha evoca a figura prestigiosa de Azedo Gneco, que foi um poderoso elemento de propaganda entre a classe operaria. A ele se deve a organização dos cortejos do 1.º de Maio.

—Meses antes do seu falecimento, afastara-se do Partido, desgostoso com a marcha que as coisas levavam. Era, sem duvida, a figura de maior relêvo do Partido Socialista. Não tinha qualidades apreciaveis de organizador, mas era um orador de palavra fluente, que levava atrás de si as massas populares.

—E José Fontana...

—Era um apaixonado, um impulsivo, que teve o mesmo fim tragico de Antero de Quental.

A memoria do professor Ladislau Batalha evoca ainda outro nome: o de Teodoro Rodrigues, um excelente orador, que durante longos anos soube impôr o seu prestigio nas mais ruidosas assembleias politicas.

E o sr. Ladislau Batalha termina concordando connosco em que o socialismo português pecou sempre por um excesso de eloquencia e pela falta de aspirações definidas.

Chá das cinco

Ponto final

—Estão cortadas as nossas relações!
—Definitivamente....
—Ainda bem!

E assim terminou aquela novela curta—que durara dez anos.

A grafonola moeu um tango que os pares dançaram em variantes fantasticas. Correu "Champagne" para as taças. Houve brindes, saudações.

Os circunstantes compreenderam que, naquela noite, alguma coisa deixára de existir. Tentaram ainda reunir as duas almas que, num momento de rebeldia ou de enfado, haviam quebrado laços que já duravam dois lustros. Mas tudo foi inutil.

Jorge—cansara-se de amar.

—A minha inferioridade—gritara-lhe ele, numa volta de "paso-doble"—foi ter-te dito, muitas vezes, que gostava de ti....

E ela, surpreendida por tão inesperadas palavras, ficara a rir, nervosamente, num mixto de orgulho—por aquela confissão que ainda era uma homenagem á sua beleza—e de revolta contra si mesma—por nunca ter satisfeito aquela ansia que a andava rondando ha tanto tempo, com tanta perseverança e tanta ternura....

Neste seculo do "jazz", do telefone, do telegrafo, do avião, em que tudo se faz vertiginosamente, e em que as mais profundas emoções duram minutos, uma novela de dez anos é—uma tragedia. E esta tragedia—que tantos e tão agitados capitulos teve—encontrou um final inferior: três frazes banais, frias, o rouco chiar dum disco, a separação....

Quando a partida se faz, sem um beijo, um olhar, uma lagrima, é que o amôr morreu, "definitivamente"....

Felix Correia

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT
Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
1.ª representação da peça
de RAMADA CURTO
A boneca e os fantoches
interpretada por Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina, Lucia Marianni, Assis Pacheco, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Luiz Leitão, Vital dos Santos e Luiz Campos.

«Portugal Filatelico»

Acaba de aparecer o n.º 7 da revista «Portugal Filatelico», edição da casa Simões Ferreira, da rua do Arsenal, que, sendo a unica que no genero se faz no nosso país, merece, por isso e tambem pelas suas secções cuidadas e pela interessante informação que insere, o maior apreço dos coleccionadores das vinhetas postais portuguesas.

Capitão Jaime Ferreira

Passando depois de amanhã o primeiro aniversario do falecimento do capitão Jaime Ferreira, heroi da Grande Guerra, oficial brioso e disciplinador, um grupo de amigos, ex-alunos da Casa Pia, organiza uma romagem ao seu tumulo no cemiterio do Alto de S. João.

O ponto de reunião é no referido cemiterio ás 11 horas.

CAMBISTA TESTA
Foi esta feliz casa que vendeu o Bilhete inteiro da lotaria de hoje
2141 . . . . . . 400.000$00
Bilhete vendido ao nosso balcão sendo certos, desde o n.º 2141 a 2150.
Prevenimos os nossos clientes e o publico em geral que é falso qualquer reclamo sofismado de outra casa, visto que fômos só nós que vendemos o dito Bilhete.
A proxima lotaria realiza-se a 18 do corrente.
Bilhetes a 180$00, Vigesimos a 9$00, Cautelas a 5$00: Pelo correio mais 1$00.
Pedidos a Castello & Diniz, L.da—R. Arsenal, 74 a 78

Pelos teatros

"Eu e ela"

Dia a dia recrudesce o entusiasmo do publico, que, ávido de sensações novas em teatro, aguarda a «première» da famosa comedia de Berr e Verneiul, que, com o titulo de «Eu e ela», sobe á scena no teatro do Gimnasio, na proxima quarta-feira.

O elenco da companhia Lucilia-Erico—tem-no sempre a critica afirmado—é bem um conjunto especializado neste genero. Lucilia Simões na protagonista, acompanhada por Brunilde Judice, e os tres principais papeis masculinos entregues a Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz, garantem uma interpretação segura dada no ritmo de que as peças francesas carecem para agradar.

Teatro Espanhol

A noticia da vinda a Lisboa da Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid, causou a maior sensação nos meios intelectuais e mundanos. De facto ha muito que se tornava necessario o inter-cambio artistico entre os dois paises, e a realisação deste notavel empreendimento vem dar inicio a futuras combinações que muito podem aproveitar ao inter-cambio luso-espanhol.

A Companhia que vem a Lisboa e que actuará no Teatro do Gimnasio, é a melhor organisação artistica que até hoje tem visitado a nossa terra. Ricardo Calvo—o primeiro actor—é o artista aristocratico por excelencia e o unico cultor do teatro classico espanhol, onde ha tesouros de emoção dramatica e elevada literatura.

"A Boneca e os Fantoches"

E' esta noite que se estreia, no Teatro Nacional, a peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, que será interpretada pelos seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina, Lucia Marianni, Assis Pacheco, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Luis Leitão, Vital dos Santos e Luis Campos. Os scenarios são feitos sob «maquette» de Antonio Soares. A acção decorre nas Termas de Santa Eufemia.

Satanela e Amarante

Satanela e Amarante continuam completamente em foco entre os artistas do teatro de revista em Portugal. Vê-se, sente-se, no entusiasmo do publico e no sucesso cada vez maior que ambos obtêm todas as noites, no Teatro Avenida, nas representações da consagrada revista «O Tremoço Saloio».

Atrás do reposteiro

Por dificuldades de montagem que surgiram ontem durante o ensaio geral não se realizam hoje as primeiras representações da revista «Feira da Luz», no Teatro da Trindade.

—A peça «A Primeira Noite», levada ontem no Teatro do Gimnasio, em «reprise», voltou a ser a peça preferida do publico. «A Primeira Noite» conserva-se no cartaz até segunda-feira.

—Continua internado na enfermaria de Santo Antonio, do Hospital de S. José, o actor João de Almeida, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ha três dias foi operado da apendicite pelos srs. drs. Dias Costa e Virgilio Morais.

—Termina amanhã os seus espectaculos em Viana do Castelo a Companhia Chaby Pinheiro, que depois de amanhã se estreia em Aveiro, seguindo dali para Anadia e Agueda, estreando-se no dia 20 no Teatro Salão Tivoli, em Coimbra, onde dará quatro espectaculos.

—A companhia de artistas negros e brancos que está actuando no teatro Apolo trabalha amanhã, em «matinée», ás 15 horas, em espectaculo completo, e á noite, em «Fim de Festa», depois da comedia «Maré de Sorte».

—Termina ámanhã os seus espectaculos em Olhão a companhia Stichini-Santos, que depois de ámanhã se estreia em Luz de Tavira e no dia 14 em Vila Real de Santo Antonio.

—A'manhã ha «matinée» no Coliseu, com entrada gratuita ás crianças. No programa figuram o celebre homem-gasometro e todos os outros artistas que compõem a Grande Companhia de Circo.

Teatro Avenida **O Tremoço Saloio** Duas Sessões A's 8 1/2 e 10 1/2

CONDES
O PREÇO DO AMOR

A Cidade

TIVOLI
ESCRAVA POR AMOR
com Florence Vidor e Gary Cooper

Uma piedosa comemoração

NO aniversario DA MORTE do poeta João de Deus

Na Basilica da Estrêla, na Igreja de Santa Maria de Belem e na paroquial de S. Bartolomeu de Messines, terra natal do poeta do «Campo de Flôres», rezaram-se hoje missas pelo 34.° aniversario da morte do que foi tambem generoso pedagogo e autor da sublime «Cartilha Maternal», o bondoso João de Deus, cujo centenario do nascimento será este ano, e para a celebração do qual se preparam imponentes comemorações.

A's missas de hoje, em Lisboa, mandadas rezar pela familia do grande lirico, assistiram, além da sua veneranda viuva, sr.ª D. Guilhermina Bataglaia Ramos, as sr.as D. Maria da Nazaré Ramos, D. Maria do Carmo Ramos, D. Livia Ramos Lopes da Silva, D. Maria das Dores Oliveira de Almeida, D. Jeronima Ferreira, D. Maria Amalia Alves de Almeida, D. Paulina de Vasconcelos, D. Clotilde de Vasconcelos, D. Ana Grainha, D. Virginia Thieffeu, D. Resgate de Castro, D. Maria de Castro, D. Rosa Faro, D. Rita Castro e Pina, D. Ilda Marques, D. Conceição Ramos Pereira, D. Constança Ramos e D. Visitação Carvalho e os srs. visconde de S. Bartolomeu de Messines, que em Santa Maria de Belem representou a familia; marquês de Pombal, Sors Furtennan, dr. Francisco Formosinho, Armando Lopes da Silva, etc.

Representações

A "Revuette Jazz norte-americana»

Estreou-se, ontem no Apolo, uma companhia de brancos, pretos e meios pretos. Com o nome de «Revuette Jazz norte-americana» desfilaram varios numeros, de dança e canto, instrumentados por uma orquestra, colocada no palco, de epilepticos e metalicos ritmos. Interessante, a denominada rival de Josefina Baker: Lulu Gould. Tem um corpo adelgaçado e vibrante, que ela desmancha, prasenteiramente, na folia endiabrada dos «charlestons». Ha uma semi-pretinha, Little Topsy, verdadeira «mascotte» de malicia, que é engraçada e selvagem. Não tem sangue, mas azougue. Bom tambem o bailarnio branco Bay Bel, bola saltitante de cautchu, a quem foram dirigidos os melhores aplausos da noite. Girls americanas, embriagantes de movimento. Deve conservar-se muito tempo no cartaz, este interessante e exotico «fim de festa», do Apolo.

Missa de sufragio

Na igreja do Corpo Santo, celebra-se na proxima segunda-feira, pelas 11 horas, uma missa pór alma de D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte).

Exposição Albino Cunha

Fecha no proximo dia 15 a exposição de pintura do distinto artista Albino Cunha, que está patente na galeria Bobone.

MONTE ESTORIL

COSTA DO SOL

Durante o chá-dançante que amanhã se efectua no Casino Internacional, exibir-se-hão as interessantes bailarinas russas Soeurs Tumanoff.

A seguir ao Jantar-concerto que se realiza no Salão do Restaurant do terraço deste Casino, haverá a costumada sessão cinematografica em que será apresentado o primoroso filme "Noites de Nova York,, com Dolores Costello e Conrad Nagel. No programa do espectaculo de 2.ª feira figura a magnifica super-produção "O Principe Estudante,, magistral criação de Norma Shearer e Ramon Novarro.

A MORTE DUM COMERCIANTE

Um exemplo edificante de trabalho honesto

José Marçal Nunes, falecido ontem, foi uma figura destacante no nosso meio comercial, podendo considerar-se a sua vida um exemplo de honradês bem digno de ser seguido.

Era natural de Certã, tendo vindo para a capital em 1872, quando contava apenas onze anos.

Empregou-se, logo que chegou á capital, no estabelecimento de J. Fernandes de Carvalho, á R. da Escola Politecnica, de onde transitou cinco depois, para a casa de que veio depois a ser proprietario.

Era então a casa de Jeronimo Martins, ao Chiado, 13 a 19, dirigida por João Antonio Martins, filho do fundador.

Este afeiçou-se rapidamente ao novo empregado em quem descobriu excepcionais qualidades de trabalho e uma aptidão invulgar para o negocio.

Logo que poude, entregou-lhe a direcção da secção de chá, uma das mais importantes da casa e que tinha até certa independencia.

José Marçal Nunes foi, no desempenho do seu cargo, um inovador dando, com persistencia e tacto, um ar moderno á secção que lhe fôra confiada.

O filho do velho Jeronimo Martins julgou de seu dever interessar o empregado, que deste modo se revelava, nos negocios da casa, o que fez.

Assim em 1834 o antigo caixeiro aparecia como co-proprietario de Jeronimo Martins & Filho, firma para a qual não mais deixou de trabalhar.

A sua primeira preocupação consistiu em espalhar por todo o país a actividade e o bom nome da firma.

Jeronimo Martins & Filho, tornou-se rapidamente, em toda a parte, uma garantia de seriedade para o publico consumidor.

São muitos os traços reveladores das aptidões deste invulgar trabalhador.

José Marçal Nunes quis um dia aumentar os negocios da sua casa instalando nela o ramo de papelaria. Os socios discordaram. Ele não desistiu. Aguardou que os socios fossem para ferias e, em cêrca de um mês, alugou casa na R. Ivens, contratou pessoal, fês um grande desaterro e instalou o que queria e como queria.

Depois da guerra José Marçal Nunes, atingido pela crise que a valorização rapida do escudo provocou, viu prejudicados os seus mais legitimos interesses.

Em determinada altura, e não tendo, por falta de previsão, realizado as coberturas suficientes para assegurar a boa marcha dos negocios, viu-se obrigado a modificar a constituição da sociedade proprietaria.

Recomeçou depois disso a trabalhar com o mesmo entusiasmo e a mesma fé da primeira hora.

Escolhido para administrador da casa que conhecia admiravelmente desenvolveu uma actividade enorme restituindo-a, rapidamente, ao seu antigo prestigio.

O comercio da capital tinha em José Marçal Nunes uma das suas figuras mais prestigiosas, mais dignas e mais honradas.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia do extinto a expressão sincera do seu pesar.

O FUNERAL

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do considerado comerciante sr. José Marçal Nunes, administrador e vogal do Conselho de Administração dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho, que, como noticiámos, faleceu, repentinamente, na madrugada de ontem.

Durante a noite e o dia de hoje foi o extinto velado por pessoas de familia e amigos, tendo desfilado perante o cadaver centenas de pessoas do meio comercial.

Pelas 15 horas, foi rezada uma missa de corpo presente pelo prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, após o que foi a urna conduzida para um carro de colunas, puxado a duas parelhas, seguido doutro com corôas, oferecidas pela familia e por varias casas comerciais.

Em frente da residencia do extinto, Avenida Duque de Avila, 95, 2.°, juntaram-se muitas pessoas, que se incorporaram no funeral e que chegou ao cemiterio dos Prazeres cêrca das 16 e 30, ficando a urna depositada em jazigo de familia.

Tomaram parte nos primeiros turnos os srs. João Cardoso, Jorge Salgueiro da Costa, Augusto David Monteiro, major Queiroz, dr. Miguel Sequeira, dr. Felix Machado, dr. Ramiro Seixas, dr. Silva Teles, Eliseu de Carvalho, Filipe Viana, Borges do Rêgo, Domingos Costa, Ricardo Almeida, Alberto Nilo Sousa, Eduardo Rato, José Augusto Gonçalves, Antonio Bastos, Olimpio Moreira dos Santos, José de Las Casas, Carlos Nolasco, Manuel Henrique Cabral, Fernando Vasconcelos e Sá, dr. Perdigão Cid, Eduardo Neto Almeida, Antonio Queiroz, Manuel Barroso, Viana Mealhada, Francisco Caetano Rodrigues, Joaquim Porto, Acacio de Sá Campos, José Antunes Baptista, Manuel Freire da Cruz, Raimundo Guimarães, José Pereira Faria, Cipriano Cesario Cruz, Alfredo Marinho da Cruz, Raul Mendonça Heitor, Manuel Grilo, Jeronimo Tavares da Silva, Francisco Simões, dr. Carlos Ferreira Pires, David da Silva, Manuel do Carmo, etc.

* * *

O funeral foi dirigido pelos srs. Elisio Pereira do Vale e dr. Salinas Dias Monteiro.

Pela Gloria da Aviação

Na Igreja de N. S. do Loreto celebrou-se hoje com grande pompa, a missa mandada rezar por uma senhora pela Gloria da Aviação. Entre a assistencia viam-se: o sr. ministro da Guerra; representante do ministro da Marinha, coronel Mardel Ferreira, representante da Camara Municipal de Lisboa, coronel João de Freitas Enfermeiro-Mór dos Hospitais Civis, general Amilcar Mota, coronel Cifka Duarte como representante do general Sinel de Cordes, coronel Potier de Lima representante da Liga dos Combatentes da Grande Guerra 1.° tenente Rosado, director da Aeronautica Naval, tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, major Portugal, srs. Queiroz e Guedes Pinto como representantes do Aero Club de Portugal, delegado do Aero Club do Porto, numerosos socios do Aero Club de Portugal, coronel Ribeiro de Almeida, tenente Helder Martins como representante do Governador Militar de Lisboa, a aviadora D. Maria de Lourdes e muitas senhoras.

"Semana Anti-Alcoolista"

A «Liga Anti-alcoolica Portuguesa» tem recebido a adesão de varias colectividades de caracter educativo e está elaborando o programa da «2.ª Semana anti-alcoolista nacional», que promove de 12 a 13 do corrente, na «Voz do Operario», «Sociedade Naturista», «Universidade Livre», Associação do Registo Civil, Ateneu Comercial e noutros pontos, efectivando-se de dia em varias escolas, palestras especiais ás crianças sobre os perigos do alcoolismo.

No SÃO LUIZ
PECADOS DOS PAIS
criação de Emil Jannings

Os acontecimentos de Fevereiro

EM Santa Clara TERMINOU hoje o julgamento

Em segunda audiencia, prosseguiu hoje, no Tribunal Militar de Santa Clara, sob a presidencia do sr. vice-almirante Ramos da Costa, o julgamento de alguns elementos da Armada, acusados de terem colaborado no movimento de 7 de Fevereiro, participando dos acontecimentos revolucionarios que no Arsenal da Marinha, no Quartel de Marinheiros e na Fragata «D. Fernando» se verificaram nesse dia.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. vice-almirante D. Bernardo da Costa (Mesquitela), promotor de Justiça, tendo-lhe respondido os defensores, srs. tenente-coronel João Tamagnini Barbosa, capitão Amandio Machado e dr. Herminio Sarmento, que alegaram o bom comportamento e os serviços dalguns réus e o tempo de prisão já sofrida.

Em seguida, reuniram-se os juizes, srs. dr. Abelho Laranjo, generais Chagas Parreira e Alves Pedrosa e contra-almirante Francisco Oliver.

Pelas 15 horas, com a solenidade militar da praxe, o secretario do Tribunal, sr. tenente Sousa, leu a sentença que absolveu os 22 réus: o 1.° sargento Antonio João Baptista; os 2.os sargentos Ezequiel Pires, José Rodrigues Alferes, Antonio Felismino, Luís Rosinha, Felix Nascimento Baptista, Amadeu Semedo, Albino Roxo, João Maria Mendes, David Antonio Ribeiro, Francisco Fernandes, José Moreira da Silva, Antonio Paiva e José Duarte; e os cabos Henrique Marcelino de Sousa, Manuel de Sousa, Alfredo João Creio, Leopoldo José, José Faustino, José Francisco Honorio, Antonio Correia Andrés e Jaime Alves Bastos.

A crise ministerial

Depois do conselho de ministros que ontem se realizou, no ministerio do Interior foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo os srs. ministros da Justiça e das Finanças abandonado a sala do Conselho de ministros, após a discussão de determinado assunto de ordem politica, o chefe do Govêrno deliberou, para facilitar a resolução da crise, que assim se manifestou, apresentar a S. Excia. o Presidente da Republica a demissão do gabinete, a qual foi aceita por aquele Ex.mo Senhor».

Iniciaram-se hoje as consultas da praxe para a solução da crise ministerial.

A bordo do «Pedro Gomes» chegou hoje o cadaver da esposa do sr. Antonio Maria da Silva

A's 16 horas, atracou ao Cais dos Soldados o vapor «Pedro Gomes», que trazia a bordo a urna que encerra os restos mortais da esposa do antigo presidente de ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, falecida no Funchal.

A urna só será transportada para terra na proxima segunda feira, dia em que se deve realizar o funeral.

Feriu-se? Aplique a
Iodina-Medol
substitue a tintura de iodo, desinfecta e cicatrisa. Nas boas farmacias e drogarias. Alfredo dos Santos, Limitada. Praça D. Luiz, n.º 9, 2.º Telefone T. 1748.

RADIO TELEFUNKEN

7 1/2 OITAVAS DA ESCALA MUSICAL

com o novo

TELEFUNKEN 40

Selecção das estações europeias por kilociclos.
Liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior.

a mais antiga experiencia --- a mais moderna construcção

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.
LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45 — «A boneca e os fantoches».
Gimnasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «O ultimo lord».
Apolo — As 21.— Maré de sorte». Revuette Jazz Norte Americana.
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Brevemente—2 sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Primeiras representações
da revista em dois actos e treze quadros
FEIRA DA LUZ

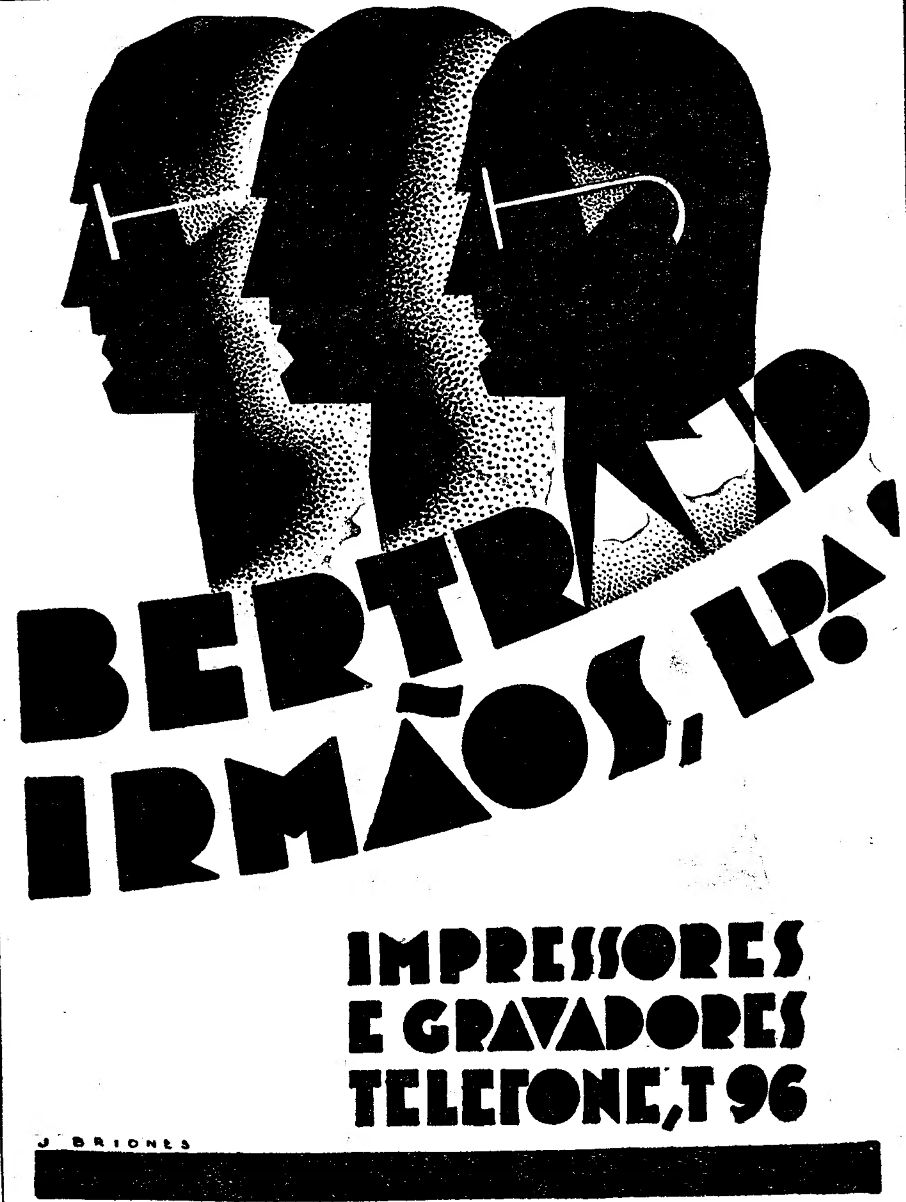
TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 Hoje-A's 9,30
Ultimas Representações
da linda comedia
O ULTIMO LORD

Brevemente:
A ARANHA

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas prefixas
Companhia ADELINA - AURA ABRANCHES
A peça de maior renome e mais elogiada
Maré de Sorte
2.ª representação da celebre troupe
Revuette Jazz-Norte Americana



ALUGA-SE

SEM trespasse magnificos andares com 12 amplas divisões, Exposição Sul, Avenida 5 de Outubro, tornejando para a Avenida Julio Denis, M. C.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

NORTE — C.ª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

Capital 5:000.000 de Escudos — Séde em Lisboa

Emissão da 2.ª série de obrigações para a construção da linha da Trofa á Senhora da Hora, que ligará a linha de Guimarães á linha da Povoa

40.000 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma

Autorisado por Decreto n.º 16.505 de 18 de Fevereiro de 1929, publicado no Diario do Governo n.º 41, 1.ª Série, de 20 do mesmo mez, e Decreto n.º 17.633 de 13 de Novembro de 1929, publicado no Diario do Governo, 1.ª Série, n.º 281 de 6 de Dezembro do mesmo ano.

Juro e amortisação

a) **O juro anual liquido de 7,5 % será pago aos semestres nos dias 1 de Julho e 1 de Janeiro de cada ano, sendo o seu primeiro vencimento em 1 de Julho de 1930, e ESTÁ ISENTO DE IMPOSTOS** — *(artigo 35.º do contracto entre o Governo e a Companhia, Diario do Governo n.º 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927, aditado pelo Dec. 17.633 acima citado).*

b) **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1935, por sorteios semestrais em Junho e Dezembro de cada ano.**

Garantias da emissão

Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o ESTADO garante o pagamento integral do juro e amortisação aos portadores destas obrigações — *(Alinea d) do art. 1.º do Dec. 12.568 de 26 de Outubro de 1926, Diario do Governo, 1.ª Série, n.º 242 de 29 desse mez e ano e art. 35 do contracto de 8 de Agosto de 1927, Diario do Governo, 2.ª Série, n.º 189, de 25 do mesmo mez e ano e ainda o art. 1.º do Dec. 16.505 já citado).*

Condições da emissão

A emissão é feita a Esc. 100$00, por obrigação sendo pagos no acto da subscrição 40$00 Esc. e o restante contra a entrega das cautelas definitivas.

Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da emissão.

As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

Afim de facilitar o rateio, caso o haja, a subscrição é unicamente aberta, desde 11 a 18 de Janeiro de 1930:

em LISBOA, na séde da Companhia: Rua Augusta, 228, 1.º
no PORTO, na Direcção da Exploração: Praça Coronel Pacheco, 60
e nas estações das linhas exploradas pela Companhia

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL**.

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vitima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias e drogarias do pais. Deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.ª

VISCONDESSA DE BALSEMÃO

Missa do 1.º aniversario

Por sua alma, manda a sua familia rezar na segunda-feira, 13, uma missa na igreja de S. Mamede, ás 11 e meia.

OBESIDADE
Tratamento absolutamente inofensivo pela Iodorganine Mercier
Pedir folhetos gratis aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.—Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

ESTRANGEIRO

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia da Haia

HAIA, 11

Prosseguem as negociações para o regulamento dos problemas tecnicos levantados entre a Alemanha e as potencias credoras.

Embora não se tenha chegado ainda a qualquer resultado definitivo, a atmosfera da conferencia é limpida e parece caminhar-se progressivamente para uma solução.

Discursando no banquete oferecido pelos jornalistas estrangeiros ás delegações, o sr. Tardieu declarou, especialmente, que todos desejam chegar a uma «entente» firmada em acôrdos leais e claros, que são condição absoluta de segurança material e moral para aqueles que trabalham, para sôbre bases novas criar um mundo novo.

O sr. Snowden, chanceler do tesouro britanico declarou que bons progressos têm sido realizados na conferencia, sendo de esperar que na proxima segunda-feira se possa reunir em sessão plenaria, para apreciar varios e importantes pontos que devem então já se encontrar solucionados.

Comemorando o casamento da princesa Maria José, da Belgica, com o principe Humberto, de Italia, o ministro da Belgica em Haia ofereceu uma recepção, seguida de baile, que foi particularmente brilhante, pela presença de todos os representantes de govêrnos estrangeiros que se encontram neste momento em Haia, por motivo da conferencia das reparações, diplomatas, altos funcionarios, e o principe Henrique, dos Países Baixos.—(L.)

A Conferencia Naval

LONDRES, 11

O Primeiro Ministro que, durante os ultimos dez dias se dedicou quasi exclusivamente a assuntos relativos á conferencia das cinco potencias navais, recomeçará as conversações, com os delegados japoneses na proxima segunda-feira. O sr. Macdonald está pasando o fim da semana na sua casa de campo em Chequers onde hoje os delegados japoneses estiveram entre os convidados para o almoço. Esta reunião foi, no entanto, de caracter social.—(H.)

O alcool na America

WASHINGTON, 11

O Presidente Hoover pedirá ao Congresso novos creditos para reforçar a luta contra os contrabandistas de alcool, quando enviar á secretaria do Congresso o relatorio da comissão encarregada de estudar a criminologia e as contravenções da lei seca.—(H.)

RECORDANDO O «TIGRE»

Clemenceau

anecdotico

André Tardieu, o actual "homem" da França e figura da hora que passa na Conferencia da Haya, foi uma grande esperança do falecido Clemenceau.

Quando de certas eleições em que Tardieu era candidato, e que para a sua carreira politica tinham definitiva importancia, deu Clemenceau ordem ao seu criado para o negar a toda a gente, a não ser que lhe trouxessem o resultado das eleições, e acrescentou:

—E' a unica coisa que hoje me interessa no mundo.

Surgiram, porém, divergencias politicas entre os dois homens publicos, e Clemenceau não perdoou que Tardieu não combatesse a politica de Locarno, como tinha prometido aos seus eleitores, e menos perdoou que o seu "pupilo" aceitasse fazer parte dum ministerio Poincaré.

Continuou Clemenceau recebendo Tardieu em sua casa, mas pedindo-lhe que não mais falasse de politica. Esta restrição passou, porém, a povoar de silencios penosos a conversa dos dois politicos, até que, um dia, Clemenceau teve esta solução:

—Escute, meu amigo, esta situação aborrece-o, e a mim tambem. E' melhor não voltar cá. Assim será mais simplês.

E Tardieu cessou as suas visitas, não voltando a casa de Clémenceau senão agora, quando da sua morte.

E Tardieu voltou chorando porque nunca deixara de sentir pelo "Tigre„ a mais sincera, a mais viva amizade.

* * *

Maujan, sub-secretario de Estado do Interior, expunha as vantagens duma empresa que solicitava autorização para fazer uma lotaria. Clémenceau interrompeu-o para lhe dizer:

—Conheço o negocio. Propuzeram-me duzentos mil francos.

E depois, com uma ponta de orgulho:

—Diga lá, Maujan, a você devem-lhe ter oferecido menos....

Após o escandalo do Panamá, Clemenceau não foi reeleito e carecia de recursos.

Decidiu escrever para os jornais, e seu irmão Alberto encontrou um que lhe aceitou a colaboração.

Durou a colaboração algum tempo, mas num dos artigos foi Clemenceau ligeiramente irrespeitoso para Waldeck-Rousseau.

Tratava-se apenas de suprimir duas frases, mas o director do jornal preferiu não publicar o artigo.

No dia seguinte apareceu Albert Clemenceau, informando que o irmão estava furioso pela não publicação.

O director deu as suas razões; mas, duas horas mais tarde, voltou Albert declarando que seu irmão dava a colaboração por terminada.

E o director do jornal, ao contar agora esta historia, acrescentou:

— E, no entanto, Clemenceau passava fome!

* * *

Clemenceau foi assistir ao casamento dum sobrinho, em Louvenciennes, e na sala grande da "mairie„ deu com um retrato de Poincaré, muito solene.

— E' esta a Dubarry? preguntou, trocista. E acrecentou:

— Não era assim que eu a imaginava...

* * *

Edmond Théry, já morto, era em 1918 sub-intendente de 1.ª classe adido ao ministerio. Um dia, subindo as escadas que conduziam ao gabinete do ministro, encontrou-se cara a cara com o "Tigre„ que regressava do "front„.

— Coronel, vou aplicar-lhe trinta dias de detenção—disse-lhe Clemenceau.

— E porquê, senhor presidente? preguntou Thery, surpreendido.

— Por coisa nenhuma — respondeu o "Tigre„ — apenas para lhe provar a força que tenho...

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 11.

Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, regressado de Haia, a fim de seguir para Genebra, para onde parte ámanhã, a participar da reunião do conselho executivo da S. D. N., conferenciou esta manhã com sr. Henderson, seu colega do gabinete inglês, de passagem por Paris, tambem a caminho da Suissa.

Esta sessão do conselho executivo da S. D. N. marcará o decimo aniversario daquele importante e utilitario organismo internacional.

Tardieu e Loucheur virão a Paris na segunda feira á noite, a fim de tomarem parte na reunião do conselho de ministros que se realisa na terça feira de manhã, seguindo depois, de novo, para Haia, a prosseguir nos trabalhos da segunda conferencia das reparações, reunida naquela cidade holandesa.

A Universidade de Paris registou em 1929 vinte mil candidaturas ao bacharelato, o que constitue uma cifra-récord.—(L.)

Hotel com 2.000 quartos

LONDRES, 11

Vai ser construido nesta cidade, proximo de Marblearch, um edificio para hotel, que ficará sendo o maior da Europa, com 2.000 quartos com casas de banho.

No mesmo edificio ficará tambem instalado um cinema, bem como quatro restaurants e um grande armazem.—(L.)

O casamento dos principes

HAIA, 11

O ministro da Belgica na Haia deu ontem á noite, em comemoração do casamento da princesa Maria José, uma recepção seguida de baile que resultou muito brilhante, reunindo todos os representantes de govêrnos estrangeiros, diplomatas e o Princepe Henri, dos Países Baixos.—(H.)

Morre o duque de Grafton

LONDRES, 11

Faleceu o duque de Grafton, cujo neto, o visconde de Ipswich, de 15 anos de idade, lhe sucede no pariato, que lhe foi conferido por Fitzroy, filho do Rei Carlos II.—(L.)

Um naufragio

ORAN, 11

O mau tempo impediu o rebocador de salvar o material recuperavel do «Edgard Quinet». Tentará hoje aproximar-se do navio para o mesmo fim.—(H.)

A Bela Mona

Estão fazendo furor as suas exibições no Coliseu

A "matinée" de ámanhã

Mona, a mais flexivel bailarina do mundo, é uma estatua viva, ondulante e sedutora. As suas formas elasticas e belas, o seu estilo modernissimo e fantasista, proporcionam a mais doce embriaguês ritmica aos que a vêem bailar. A Bela Mona é a maior atracção de arte que nesta hora se encontra em Lisboa. Exibe-se no Coliseu dos Recreios, cujo programa é constituido por um extraordinario e variado conjunto de numeros sensacionais, entre os quais figuram o celebre homem-gasometro, de cuja boca saem fogo e chamas, os famosos palhaços Vicent e Filip, os clows portugueses Gordo e João, o ginasta Cubanos, que se atira da altura de mais de 20 metros atado pelos pés, e todas as magnificas novidades que ali tão apreciadas têm sido.

Na "matinée„ de ámanhã toma parte toda a Grande Companhia de Circo.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*— 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON Colossal sucesso
O magnifico super-filme realista
TEREZA RAQUIN
Entre o Amor e a Gloria
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A PROPOSITO DA CRISE MINISTERIAL

O general Ivens Ferraz

falou hoje ao DIARIO DE LISBOA

O sr. general Ivens Ferraz, que apresentou ao Chefe do Estado a demissão do gabinete da sua presidencia, fez hoje a um redactor do *Diario de Lisboa* as seguintes declarações:

— Não tenho duvidas, no momento de deixar o encargo honroso de presidir ao Govêrno da Ditadura, e até julgo que isso constitui um dever, expôr á Nação o que penso sôbre a directriz governativa que pretendi adoptar.

«Não me move, para isso, o mais li:iro intuito de exacerbar paixões, animando-me, antes, o firme proposito de demonstrar que, durante a minha curta gerencia, procurei apenas estabelecer a paz e coesão indispensaveis para desenvolver uma acção proficua.

«Algumas afirmações por mim produzidas, eu sei, deram azo a que se fizesse uma larga especulação, atribuindo-se-lhes conceitos que não encerravam.

«Elas visavam apenas a preparar um ambiente propicio á boa marcha da Ditadura.

«Dificeis de rebater, como eram, essas afirmações criaram logo, em determinados sectores da situação, um espirito de desconfiança.

«Eram interpretadas como o desejo de uma imediata aproximação com partidos que a Ditadura se vira na necessidade de pôr á margem.

«Afirmações de republicanismo, diziam os mais exaltados, são a preparação da transição, porque a Republica e partidos, são expressões que se equivalem e que se confundem. Ditadura finita, limitada, portanto, correspondendo a uma liquidação imediata e sumaria de responsabilidades.

«Regresso á normalidade constitucional significando a intenção de repô-o existente á data do 28 de Maio.

«Estas e outras interpretações fantasiosas e fantasticas vieram, porém, denunciar atitudes suspeitas que, por si só, bastariam a justificar a orientação adoptada pelo Govêrno da minha presidencia.

«Tais investidas partiam de alguns colaboradores sinceros da situação que, independentemente da sua coloração politica, manifestavam o receio de uma liquidacção tumultuaria de responsabilidades, vendo, em qualquer simples alusão á finalidade politica, um desejo encoberto do regresso imediato á normalidade constitucional».

O regresso á normalidade

E o sr. general Ivens Ferraz prosseguiu:

— Outros, constituindo facção numerosa, não admitem a mais ligeira alusão ao termo da Ditadura, por verem no regresso ao regime juridico, por mais remoto que seja, uma evolução politica inteiramente desfavoravel aos interesses que defendem.

«Finalmente, uma terceira facção, a menos numerosa mas a mais nociva, é a dos agitadores que, declarando-se em guerra aberta com a situação, recorrem á difamação e, por vezes, á violencia para derrubar o regime que os votou ao ostracismo. Para esta não ha declarações tranquilizadoras, querem a guerra e só a guerra.

«Do outro lado, temos a massa republicana da Nação, onde se encontra a maioria dos que apoiam a actual situação politica e aqueles que, não concordando embora com ela, se mantêm intransigentes, é certo, mas numa espectativa paciente, para não prejudicar o ambiente de calma que lhe trará, oportunamente, o uso das liberdades que a Ditadura se viu forçada a cercear.

— Mas quais são, de entre esses, os inimigos da Ditadura?

— E' preciso notar que nem todos aqueles que manifestam a sua impaciencia ou intransigencia deixam de reconhecer os indiscutiveis serviços que a Ditadura tem prestado. Os mais acerbos e perigosos inimigos da Ditadura são, principalmente, aqueles que têm sofrido nos seus interesses ou ilusões.

O Govêrno e os republicanos

— E quanto á grande massa republicana?

— A toda ela agradou a directriz politica que pretendi dar ao Govêrno e, por isso, as francas declarações por mim feitas estabeleceram a confiança na opinião republicana do país, que se agitava apreensiva e receosa.

«Quere-me parecer, e desejo acentuar este ponto, que a orientação politica que defini não pode ser contestada. E' oportuno, porém, neste momento referir-me de novo a ela para que o país a condene ou aprove, como é mester.

«Quanto a mim, toda a acção do Govêrno deveria ser conduzida por fórma a congraçar todas as correntes de opinião, perante o ideal unico e sublime do engrandecimento da Patria, esquecendo odios e malquerenças que, subvertem e anulam as mais fortes energias. Por agora, portanto, o dever de todos os portugueses seria apresentarem-se como portugueses, sem nenhum qualificativo de ordem politica.

«Se isso se desse, eu procederia sem receio por o regime não estar em causa, e só assim a Ditadura poderia ser neutral.

— Mas não aconteceu assim?

— Bem vê que perante interesses tão diversos, numa luta constante de ideais e crenças politicas, debatendo-se a cada passo, o Govêrno não pode deixar de adoptar atitudes de defeza que o levem a colocar-se nitidamente dentro do regime.

«Estas atitudes são como o brado «quem vem lá», proferido pela sentinela vigilante, ao aperceber-se do vulto indeciso que avança na sombra em atitude suspeita.

«Não pode, por isso, haver unidade de vistas, pois o Govêrno encontra dificuldades levantadas por inimigos e amigos.

«Os primeiros receiam que a Ditadura se prolongue indefinidamente; os segundos receiam que a obra ditatorial não prossiga como começou.

— A atitude de V. Ex.ª, perante esses factos?

— Não me cansei de apregoar que na grande obra que pretendemos realizar se precisa do concurso de todos, e que, para aproveitar todas as energias que se me oferecessem, exigiria apenas o maximo respeito e acatamento pelo regime, não tratando de investigar das crenças intimas de cada um. Infelizmente, a experiencia tem demonstrado que essa isenção politica não constitui apanagio de muitos dos que já se encontram detentores de importantes funções publicas.

O futuro da Ditadura

— Como encara V. Ex.ª o futuro da Ditadura?

— Temos de reconhecer que as ditaduras são um remedio heroico e violento de que lançam mão os povos mais debeis, precisamente para curar essa debilidade, a fim de que a marcha dos negocios publicos não caminhe com uma lentidão incompativel com o ritmo da vida normal.

«Foi, precisamente, assim que surgiu entre nós a Ditadura militar em 28 de Maio, como processo sancionado pela pratica para obter a eficacia e o rendimento de que o país carecia, a fim de sair do marasmo em que o tinham colocado as estereis lutas politicas.

« Ede facto, alguns problemas que ha muito se vinham arrastando com as instituições parlamentares, começaram a ter solução imediata por ter desaparecido o clamor de interesses feridos que, num regime parlamentar, tal como existia entre nós, conduzem a transigencias que prejudicam, se é que não anulam, a eficacia das medidas a promulgar.

— Como se desenvolveu a acção do Govêrno?

— De principio, o Govêrno ocupou-se da obra administrativa, desenvolvendo uma acção naturalmente hesitante, se considerarmos que a politica anarquizou a administração publica.

«Por isso só depois de um periodo inicial de reacções violentas se puderam lançar, com firmeza e segurança, as directrizes dos problemas fundamentais que requerem a fôrça de uma Ditadura para sua cabal resolução.

«Faltava, porém, definir a finalidade politica da Ditadura como regime transitorio.

«Foi ao tentar fazê-lo que se desencadearam paixões latentes, se definiram atitudes e destrinçaram campos.

«A brotoeja politica, como é proprio do nosso temperamento, irritou-se com as declarações sinceras e necessarias do chefe do Govêrno, inventando-se pactos e conluios com os partidos falidos da Republica, deturpando-se e confundindo-se as francas declarações por mim produzidas na entrevista de 2 de Outubro, na qual afirmei claramente não pretender buscar o apoio de qualquer agrupamento politico, nem sequer com qualquer deles estabelecer contractos ou compromissos.

«Julgava eu, porém, que um regime ditatorial não é, decerto, o mais proprio para criar vocações politicas, visto que a politica tem a sua técnica que só se aprende com larga experiencia.

— E como pretendia V. Ex.ª encontrar os valores necessarios á boa marcha da governação?

— Num país pequeno, como o nosso, seria nefasto e contraproducente qualquer proposito de aniquilamento dos valores politicos que, desligados das organizações partidarias anteriores a 28 de Maio, quizessem prestar o seu concurso á finalidade visada pela Ditadura.

«De facto, não disponde a situação, como é natural, de uma reserva de homens para governar, inutilizando os valores a que me refiro, a Ditadura faltaria a uma das condições essenciais do seu sucesso: a segurança de uma normal substituição.

«Nesta ordem de ideias, as declarações do Govêrno, aprovadas em conselho sob a presidencia do Chefe do Estado, concluíam com as seguintes afirmações politicas:

«Não descura, por isso, o Govêrno o problema politico que á Ditadura cumpre resolver, visando um novo estado de equilibrio que dê as necessarias garantias de uma estabilidade politica duradoura e proveitosa dentro da Republica.

«Assim espera o Govêrno que venham a formar-se novas fôrças politicas com função proveitosa á vida da nação».

A obra de pacificação

— Com essa declaração...

— Procuravamos que a situação evolucionasse para, com o conselho e auxilio de homens rectos e inteligentes, se atingir um estado juridico de ordem e prosperidade que a Ditadura pretende assegurar.

«A evolução da Ditadura, terá de ser lenta, meditada e oportuna, mas não convém que este regime se mantenha mais do que o tempo indispensavel para a execução de um programa.

«Esta afirmação é a que mais perturba quantos não estão integrados nos verdadeiros principios da Ditadura nacional e receiam uma abdicação sumaria e sem condições.

«Quem ha no país, de boa fé, que não veja o êrro gravissimo que seria uma transição brusca para a normalidade constitucional?

«Quem são os portugueses verdadeiramente amigos da sua Patria que não prevêem o perigo e a agitação tremenda que sucederiam a tão inoportuna transformação politica?

«São verdadeiros inimigos da Patria e da Republica os que tal desejam e contra eles a Ditadura permanecerá vigilante e de baioneta armada até chegar o momento de render a guarda».

E o sr. presidente do Ministerio concluiu assim as suas declarações:

— Para que a evolução que preconizo seja util e proveitosa á vida da nação, é necessario, é indispensavel prosseguir com firmeza e desassombro a obra de acalmação politica da familia portuguesa que me propuz realizar. Esta obra deve ter a virtude de moderar os odios e as paixões precursoras da desordem.

«Queremos uma Ditadura proficua e duradoura, mas generosamente nacional.

«Queremos uma Ditadura para todos nós, mas genuinamente republicana.

LOTERIA

2141	400.000$00
3632	40.000$00
6496	10.000$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. S. NICOLAU-71-2.º

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.